



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
CAMPUS DO SERTÃO  
LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

NANDYALLA GOMES PEREIRA

**MÃES UNIVERSITÁRIAS: DESAFIOS E POSSIBILIDADES EM CONCILIAR  
MATERNIDADE E EDUCAÇÃO**

Delmiro Gouveia – AL  
2022



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
CAMPUS DO SERTÃO  
LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

NANDYALLA GOMES PEREIRA

**MÃES UNIVERSITÁRIAS: DESAFIOS E POSSIBILIDADES EM CONCILIAR  
MATERNIDADE E EDUCAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao  
Curso de Licenciatura em Pedagogia da  
Universidade Federal de Alagoas, para obtenção  
do título de Graduada em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Lilian Kelly de  
Almeida Figueiredo Voss.

Delmiro Gouveia – AL  
2022

**FOLHA DE APROVAÇÃO**


NANDYALLA GOMES PEREIRA

**MÃES UNIVERSITÁRIAS: DESAFIOS E POSSIBILIDADES EM CONCILIAR  
MATERNIDADE E EDUCAÇÃO**


Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade Federal de Alagoas – Campus do Sertão, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Lilian Kelly de Almeida Figueiredo Voss  
Aprovado em: 19 de dezembro de 2022


**Banca Examinadora:**

Documento assinado digitalmente  
 LILIAN KELLY DE ALMEIDA FIGUEIREDO VOSS  
Data: 23/03/2023 12:46:52-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Lilian Kelly de Almeida Figueiredo Voss  
(Orientadora). Universidade Federal De Alagoas-UFAL/  
Campus Sertão

Documento assinado digitalmente  
 NOELIA RODRIGUES DOS SANTOS  
Data: 20/03/2023 16:40:43-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Me. Noélia Rodrigues dos Santos (1ª Examinadora)  
Universidade Federal de Alagoas-UFAL/Campus do Sertão

Documento assinado digitalmente  
 RODRIGO PEREIRA  
Data: 03/03/2023 11:03:11-0300  
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Prof. Dr. Rodrigo Pereira (2ª Examinadora)  
Universidade Federal de Alagoas-UFAL/Campus do Sertão

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, a quem amo e dedico toda honra e glória. Ele que me permitiu chegar até aqui, que me dá oportunidade todos os dias de viver de um jeito mais leve.

Agradeço ao meu pai, Flávio que sempre me incentivou a estudar, que me apoiou desde o primeiro momento em que soube que seguiria a mesma profissão dele, professor. Ele é uma pessoa íntegra honesta a qual me inspiro todos os dias, tanto na vida pessoal, como profissionalmente, luto para conseguir meu espaço e ser reconhecida e respeitada assim como ele é.

Agradeço a minha mãe, Ana Cristina, por está sempre ao meu lado, independente das decisões que eu venha a tomar, ela sempre esteve comigo, me incentivando a crescer e ser uma pessoa melhor. Sou imensamente grata pela ajuda para cuidar do meu filho, Heitor, a quem eu tenho certeza que ela ama incondicionalmente. Graças à ajuda dela que estou concluindo o curso, principalmente no período de isolamento e as aulas remotas.

Agradeço ao meu esposo, Lucas, que mesmo com a distância que ficamos durante esses quatro anos de graduação me incentivou e me apoiou financeiramente, esteve comigo nos momentos de felicidade e angústias também, me compreendeu e sempre soube que toda dificuldade que me propus a enfrentar foi para que nosso futuro fosse próspero e de sucesso.

Agradeço ao meu amado filho Heitor Lucas, a grande inspiração para este trabalho ser realizado. Ele chegou quase no fim da graduação, mudando totalmente a minha vida. Meu filho, seu sorriso é a maior motivação para continuar vivendo todos os dias, acordar ao seu lado é a maior graça que Deus me deu, é tudo o que pedi a Ele, espero continuar sendo sua confidente, companheira durante toda minha vida. Você me completa, quero sempre aprender com teu pequeno coração, meu amor, Te amo!

Agradeço aos meus irmãos: Hugo Henrique e Aquilles Emanuel, por toda preocupação e cuidado enquanto eu estava longe e por estarem cuidando da nossa mãe. Aquilles, obrigada por cuidar tão bem do seu sobrinho. Você é o melhor tio que Heitor poderia ter. Amamos-te! Hugo, obrigada por me presentear com Lays Melline, a que me deu o título de tia, o sorriso dela alegra meu coração. Te amo!

Agradeço também a minha prima Jaciele Gomes, que no período da minha gestação esteve comigo, me incentivando a não desistir e seguir em frente. Ela que me deu a mão e me levantou no momento tão importante na minha vida. Obrigada por cada palavra, por cada conselho e toda paciência.

Agradeço as minhas companheiras de curso, Bruna Ismael, Eliane, Tayla Oliveira e Vanessa Feitosa, obrigada por todas as brincadeiras e risadas, pelas discussões por causa dos seminários, vocês foram essenciais para minha formação e tornaram meus dias mais leves. Peço a Deus que nossa amizade prevaleça, mesmo com a distância.

Agradeço a minha professora/orientadora, linda e chiquíssima Lilian Kelly de Almeida Figueiredo Voss, por aceitar conduzir meu trabalho. Obrigada por toda dedicação e paciência.

Agradeço a todos os meus professores pela parceria e todos os ensinamentos durante a graduação. São excelentes profissionais e carregarei comigo um pedacinho de cada um através do que aprendi com vocês. Meu muito obrigado (a)!

Por fim, dedico este trabalho a nós, mães acadêmicas que se esforçam diariamente para conciliar seus estudos/trabalho com a maternidade mesmo diante de tanta dificuldade e preconceito social. Não desistam, somos fortes. Tenha orgulho da sua história e da trajetória que está construindo. Não se culpe se algo fugir do esperado.

## MÃES UNIVERSITÁRIAS: DESAFIOS E POSSIBILIDADES EM CONCILIAR MATERNIDADE E EDUCAÇÃO

Nandyalla Gomes Pereira  
Lilian Kelly de Almeida Figueiredo Voss

### Resumo

O presente trabalho apresenta uma análise da vida de mães universitárias caracterizando o modo como aspectos de seu cotidiano familiar e social influenciaram nas vidas acadêmicas dessas estudantes. Com o objetivo de investigar quais são os desafios e as possibilidades de conciliar maternidade e vida acadêmica. Avaliar os tipos de assistências oferecidas às mulheres-mães no ambiente acadêmico e identificar como se deu a experiência de ser mãe e estudante no período de isolamento social. A pesquisa foi de cunho bibliográfico com ênfase na pesquisa participante, oriundo de uma experiência vivenciada por uma das autoras. Tem-se como destaque na metodologia, a no século XXI e sua vivência da maternidade. Sabemos que a sobrecarga das mulheres estudantes aumenta quando se tornam mães e elas têm seus direitos garantidos por lei para sua permanência na Universidade, porém para ser concretizado deve ter suporte acadêmico e rede de apoio.

**Palavras-chave:** Maternidade. Vida Acadêmica. Universidade. Ensino Superior.

### Introdução

Através das leituras realizadas percebe-se o quanto é importante falar sobre esse tema, pois é um assunto antigo, mas que está sempre presente, enraizado. Falar sobre maternidade não é fácil, tendo em vista que a sociedade fantasia e romantiza como algo somente positivo e esquece as dificuldades encontradas durante o processo de torna-se mãe.

Antigamente, a mulher era definida apenas a uma condição biológica. Nasceu para ser mãe, cuidar dos filhos, marido, e casa, tendo grandes dificuldades para alcançar seus espaços na sociedade. Na contemporaneidade, percebemos grandes mudanças, podemos dizer que hoje, a mulher tem um papel de grande valia em sociedade. A mulher moderna está conquistando espaços que antes era visto apenas para homens. E o que mudou não foi apenas a natureza das atividades da mulher na sociedade, mas também os papéis desempenhados por ela são as expectativas convencionais do que devem ser esses papéis, e em particular os papéis públicos femininos (TOYNBEE, 1986; CAPRA, 1987).

Mesmo com toda mudança e direitos conquistados, ainda há um preconceito ao que diz respeito à escolha de ser mãe ou não. Falar sobre maternidade não é fácil, tendo

em vista que a sociedade fantasia e romantiza como algo somente positivo e esquece as dificuldades encontradas durante o processo de torna-se mãe.

Em nossa cultura, quando uma mulher se torna mãe, normalmente, ela é considerada realizada, mas se decidir não ter filhos ela é vista com outros olhos, um ser incompleto e até mal amada. Fantasiando a maternidade como algo que possui apenas lados prazerosos, que ama e cuida, ignorando o desejo particular de formação e vida profissional.

Portanto, este estudo vem para desmistificar a ideia de maternidade perfeita, romantizada, como papel subjetivado a vida das mulheres e conseqüente as estudantes e mães, que tem várias demandas a serem cumpridas. Busca ainda mostrar o quanto o período de pandemia foi desafiador para as mulheres em conciliar o cuidado diário com os filhos, o trabalho doméstico, as demandas acadêmicas e o trabalho profissional, em casa.

### **Mulheres no século XXI**

Sabendo que no modelo antigo de masculino e feminino, os homens eram criados para trabalhar e sustentar suas famílias, e as mulheres para ser esposa, cuidar do lar e dos filhos. O modelo atual de família traz diversas possibilidades, mulheres que ingressam no mercado de trabalho para sustentar suas famílias e homens ficam em casa, cuidando dos filhos.

Assim, a mulher contemporânea saiu da segurança do lar e tem enfrentado o mercado de trabalho em busca de novas possibilidades, novas conquistas e novos modelos de vida. Esta mudança do status da mulher pode ser resultante da autonomia conquistada através de sua atuação fora do lar. A mulher passou a se estruturar como um indivíduo mais valorizado, criando um novo olhar para si, diferente daquele concebido até metade do século XX (Maux & Dutra, 2009). Essa mudança de papéis mostra que depois de tantas lutas, paradigmas estão sendo quebrados.

A imagem da mulher, antes frágil e necessitada de proteção, atuando na intimidade e presa aos cuidados com a prole, ganha hoje outros contornos que fazem dela um ser em construção, querendo buscar no seu desenvolvimento o poder da realização de suas potencialidades (Biasoli-alves, 2000; Maluf & Kahhale, 2007).

Como já foi mencionada, a mulher moderna tem assumido vários papéis em sociedade que antes era oferecido somente aos homens. Com essa realidade, mudou a rotina dela e também os seus projetos de vida. Dentre elas, a maternidade, que sofreu o

impacto maior nas escolhas que são destinadas somente a mulher. Casar ou continuar solteira, ter filhos ou não, dedicar-se a uma profissão, são opções que hoje as mulheres podem fazer, e não estão entrelaçadas a liberdade e sujeição, pois a mulher moderna é capaz de criar seu próprio destino, de acordo com suas necessidades.

Estudar, trabalhar, ser mãe é um grande desafio que só a mulher é capaz de encarar. Contudo, hoje muitas mulheres priorizam outros pontos que também são considerados importantes, como ressaltam Badinter (2011), Bruschini (2007) e Rosa (2011), a desigualdade de gênero, ainda existente, faz pesar sobre seus ombros o trabalho privado (que já lhe pertencia) acrescido do público.

Entretanto, diferentemente de tempos passados, em que era preparado para o casamento e, conseqüentemente, para assumir seus encargos domésticos, na contemporaneidade, o que se valoriza, para as mulheres das camadas médias e altas, é a obtenção de títulos acadêmicos que lhe ampliem a possibilidade de independência e do alcance de um estilo de vida mais confortável (Barbosa & Rocha-Coutinho, 2007).

As mulheres estão investindo no mercado de trabalho, em suas carreiras profissionais e deixando a maternidade em segundo plano. Para a sociedade, ainda é visto como tabu, levando em consideração o machismo que perpetua. Porém, é relevante pensar que, assim como os homens, as mulheres querem conquistar seu espaço, que antes não lhe era permitido e ter uma instabilidade financeira, isso não implica dizer que ter filho não é um desejo, mais que existe o momento ideal.

No estudo de Barbosa & Rocha-Coutinho (2007) referenciando ao adiamento da maternidade devido à inserção da mulher das classes média e alta no espaço público, principalmente aquelas que priorizam suas carreiras profissionais. Em decorrência disso, há uma coincidência da idade de se dedicar à carreira e a de ser mãe, e essas duas tarefas exige extrema entrega.

Lopes, Zanon e Boeckel (2014, p. 918) afirmam que “[...] em função de todas as demandas relacionadas à carreira e ao estudo, o projeto de ter filhos tem sido sistematicamente adiado”. Conhecer o que as mulheres que desempenham múltiplos papéis pensam sobre esta questão e sobre a maternidade tardia pode contribuir para o entendimento deste fenômeno tão presente em nossa sociedade [...].

As múltiplas funções que são carregadas pela mulher nos tempos de hoje faz com que tenham escolhas. Ter filhos no meio da jornada que deseja ser conquistada, não é uma opção. Isso não quer dizer que não desejam ter em algum momento da vida, mas quando os estudos estiverem concluídos, a promoção no trabalho acontecer, este pode



ser o período perfeito, podendo dedicar-se a maternagem, pois quando se fala em filho, a mãe deve exercer total função e responsabilidade, muitas vezes deixando seus desejos e vontades de lado, o que é considerada algo natural para a sociedade. “A naturalização de determinados comportamentos considerados “maternos”, constitui-se em alguns tipos de comportamentos humanos que são arduamente exigidos apenas das mulheres (Moura; Araújo, 2004, p 48)

No momento em que a mulher se torna mãe, começa um longo processo de desafios e descobertas. A forma como criar, educar, algumas dificuldades e sensações diferentes, passando por um período de transformação radical. Por isso, para muitas, é importante que seus objetivos já tenham sido conquistados, para assim poder viver essa fase.

Sabendo que muitas vezes é planejado etapas da vida, o momento ideal para fazer isso ou aquilo, mas vem o destino e acaba não se consolidando o que é planejado. A mulher pode acabar engravidando, no momento que não é considerado o ideal para a fase da vida dela. Para evitar que aconteça, hoje existem métodos contraceptivos que facilitam e ajudam a mulher decidir e realizar seus desejos pessoais. Embora apresente algumas falhas, na maioria das vezes, são eficazes.

Mesmo para aquelas mulheres mais velhas, acima dos 35 anos, que considerada pela sociedade médica, é a fase que apresenta uma perda genética nos óvulos, existe o método chamado congelamento dos óvulos, sendo uma opção segura para a mulher escolher a maternidade em longo prazo (CNN BRASIL, 2020). Essas alternativas conceptíveis é uma das grandes conquistas das mulheres contemporâneas, trazendo controle e liberdade sob sua vida sexual e reprodução.

Levando em consideração que a mulher sendo gestante tardia sofre grandes riscos de ter uma gestação complicada, tanto para o feto, como para a mãe, vários estudiosos dizem que tem bastantes privilégios. Com certa idade, a mulher se torna mais madura, condições socioemocionais e financeiras estáveis. Segundo SOUZA, citado por Lopes, Zanon e Boeckel:

Apesar dos riscos explicitados pela medicina e da multiplicidade de tarefas da mulher, observa-se que as gestantes tardias têm maiores condições econômicas, sociais e emocionais para se tornarem mães. Elas usufruem de uma rede de apoio importante, conquistada por meio do exercício de diversas atividades desempenhadas anteriormente e parecem conciliar com maior equilíbrio suas tarefas domésticas e laborais (SOUZA, 2011, p 920 apud Lopes, Zanon e Boeckel, 2014, p. 38).

Diante de tantas conquistas alcançadas ao longo dos séculos, a mulher ainda trava uma luta entre as desigualdades salariais. Os homens, por sua vez, são melhor remunerados no seu trabalho do que as mulheres, mesmo estando no mesmo cargo trabalhista. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Brasil é o país com maior índice de desigualdade salarial chegando a pouco mais de 77% de rendimento pago aos homens.

Esses resultados implicam muito quando há tomadas de decisões na vida das mulheres. O tempo é um fator principal, elas estão constantemente dedicadas a estudar, a trabalhar para conseguir um padrão melhor, e na maioria das vezes é a fonte principal da renda familiar. Desde 1995, a mulher vem liderando pesquisas sobre chefe de famílias, em 2018, 45% das mulheres são chefiadas, sendo 34% sem a presença do cônjuge (IBGE, 2018).

Ser mãe solo é uma realidade no Brasil. Na atualidade vemos mulheres independentes não só em relação à carreira ou ao financeiro, mas também a gravidez e maternidade. Há procedimentos como fertilização, a inseminação artificial, barriga solidária, etc., que auxiliam na realização da gravidez em mulheres que desejam ter produção independente, tendo autonomia e privacidade.

É válido refletir que esse método de produção independente é desafiador e que exige muito mais da mulher do que ter filhos, com apoio do parceiro. Por isso, é indispensável ter um bom planejamento, para se organizar, procurar estudos sobre dedicação ao filho e ser madura o suficiente, cuidar de si e da autoestima, para passar por essa fase mais tranquila. Nesses tipos de casos, a rede de apoio é importante e necessária.

Quando se fala da mulher moderna no século XXI, a questão da sexualidade é um assunto bastante abrangente e complexo, mas, de grande relevância. Hoje, as configurações familiares são diversas, podemos ter uma família composta por duas mulheres, sejam elas homossexuais, ou de outros gêneros. Mesmo travando uma luta diária por respeito, a questão da orientação sexual, dados da pesquisa Nacional de Saúde (PNS) 1,8 milhão de pessoas são declaradas homossexuais e 0,9% das mulheres brasileiras declaram-se lésbicas. Esse foi o primeiro estudo sobre homossexuais e bissexuais do Brasil, de grande representação para comunidade LGBTQIA+.

As famílias construídas por duas mulheres, que desejam ter filhos, podem ser beneficiadas pelos métodos citados acima, inseminação artificial, barriga solidária, ou podendo gestar, uma das duas, com o banco de doação de espermatozoides.

## Maternidade e Ensino Superior

Sabemos que a mulher tem acesso livre à educação, mas nem sempre foi assim. Existia uma preocupação com a educação das mulheres, porém geralmente era voltado a atividades domésticas, cuidar dos filhos e esposo. O pensador iluminista e defensor da distinção dos sexos Jean-Jacques Rousseau, refere ao sexo feminino, às mulheres estava reservado o papel que sua natureza feminina frágil assim o fizera; sua felicidade estava associada à vida de casa na tarefa de cuidar do marido e dos filhos, ideia preconizada pela sociedade da época (Rousseau, 1999, p)

As universidades eram apenas para homens. Eles tinham direito ao conhecimento educacional, para atuar em diversas áreas. Os homens eram biologicamente fortes, audaciosos e empreendedores; as mulheres eram fracas, tímidas e apagadas. [...] Cabanis recusava qualquer papel intelectual e político da mulher; uma carreira política destruiria a família, fundamento da sociedade e base da ordem social (Hunt, 2009, p.45).

A educação da mulher para os grupos sociais daquela época era apenas para saber o necessário. Ser uma boa esposa, ser uma boa mãe, responsável na formação moral dos filhos para que se tornassem bons cidadãos. Elisabeth Badinter destaca que:

Toda a educação propriamente intelectual lhes era proibida. [...] o conteúdo de ensino das meninas [...] a finalidade era sempre a mesma: fazer delas esposas crentes, donas-de-casa eficientes. (BADINTER, 1985, p. 91-92).

Depois de muita luta reivindicações e protestos, principalmente na época da revolução industrial em 1789, elas conseguiram espaço do mercado de trabalho, na política, e mesmo com condições desfavoráveis comparadas ao homem, não desistiram.

As mulheres tentaram fazer-se ouvir durante a Revolução. Algumas através da pena ou da palavra, e a maioria com seus gritos nas tribunas da Assembleia e das sociedades populares, ou com suas manifestações nas ruas. [...] Dois tipos de mulheres chamaram a atenção. Um anônimo são as mulheres do povo: operárias de tecidos (lavadeiras e fiandeiras...), lojistas, feirantes. São elas as primeiras a reagirem ao período de miséria, e a tomar frente dos motins da fome. [...] (BADINTER, 1989, p.09)

Diante de todas as dimensões que a mulher tem que se desdobrar para ser, a vida de estudante é bem complexo. Entretanto, quando o “ser estudante” coincide com o “ser mãe, essa condição pode ser extremamente complicada de ser vivida, isto porque exige muitas demandas a serem cumpridas.

Há muitas dificuldades quanto à mulher, tornar-se mãe e ingressar em um curso superior ou até mesmo terminar, para aquelas que engravidam durante a graduação. Vem à sobrecarga em família, filho, casa, trabalho e estudos. Muitas dessas mães não conseguem terminar e optam por desistir.

A vivência da maternidade na vida de mulheres que fazem carreira no contexto acadêmico traz uma série de dificuldades, especialmente aquelas relacionadas ao preconceito de gênero e ao processo de conciliação entre maternidade e vida acadêmica, o que já não ocorre entre os homens, que tendem a ascender mais rapidamente, quando “casados e com filhos” (Manson; Goulden, 2002; Aquino, 2006). A formação familiar de cada mulher que é mãe e estudante, para Ribeiro (2017), influencia diretamente no grau de dificuldade que a mesma encontra em conciliar seus estudos com sua vida materna.

Além da dificuldade com a conciliação, existe o preconceito na própria universidade e/ou na própria turma em que a estudante mãe esta inserida. Em alguns casos específicos, muitos colegas de sala não querem nos grupos de trabalhos por achar que não tem tempo o suficiente para estudar e fazer suas demandas exigidas das atividades, sendo possível observar a exclusão dos próprios colegas.

Outro problema é que muitas vezes a universidade não possui programas de incentivo ou bolsa para essas mães universitárias permanecerem na graduação. Não fornecem algum tipo de suporte para os filhos dessas estudantes e quando não podem deixa-los com alguém, são obrigadas a levá-los.

A universidade não oferece um espaço adequado (creche e pré-escolas) para as crianças ficarem e acabam ficando em sala junto com a turma. Alguns alunos e até os próprios professores acabam se incomodando com presença dos seus filhos em sala e pedem para sair. Como aconteceu no episódio em 2018, segundo uma notícia publicada em rede social, que o professor proibiu a aluna de assistir aula porque estava acompanhada de sua filha de 05 anos. Isso aconteceu na Universidade Federal do Rio

Grande do Norte - UFRN em que o professor Alípio Filho acusa a criança de atrapalhar a aula. E fala:

Ela encontre uma rede de solidariedade para cuidar da criança. Não consegue essa rede de solidariedade? Repense sua vida. Não tem que estar fazendo Ciências Sociais, não tem que estar estudando na universidade. Você só faz isso se tiver condições. Agora não vai impor à instituição coisas que não são assimiladas pela instituição (...) 'ah, eu sou pobre, não tenho'. Problema seu, a universidade não tem problema com isso, se vire (Filho, 2018).

Essa não é a primeira aluna (nem vai ser a última) que foi repreendida nas universidades por não terem rede de apoio para ajudá-las. Nesse caso específico, mãe e solteira, sua família mora no Rio de Janeiro, por isso, precisa levar sua filha à Universidade para poder concluir o curso. Ela afirma que mesmo com o ocorrido, vai lutar pelos seus direitos na Universidade e que não pensa em desistir, pois é o sonho dela concluir o curso. Segundo a UFRN, existe o Auxílio Creche, no valor de 100 reais para quem é mãe estudante, e atendeu 120 pessoas até aquele momento.

Contudo, também existem casos positivos quando relacionados a professores de Universidades e as mães que vão acompanhadas. Na Universidade Federal de Pernambuco professor de Educação Física, estava dando aula com um bebê no colo, com gesto carinhoso, no intuito de ajudar a estudante Pedro Paes disse ter pensado na mãe, “que estava escrevendo com a mão direita e segurava a criança com o braço esquerdo por um longo período”. Esses casos devem ser venerados, pois ajuda a mãe, dando ainda mais força de vontade para concluir seus estudos e nos mostra o quanto existe professores acolhedores.

Na UFAL Campus Sertão é comum ver mulheres com seus filhos nos corredores e na sala de aula, entre choros e sorrisos, mães tentando manter a concentração nas aulas, tentando acalmar o filho para não atrapalhar as colegas, muitas delas, precisam está saindo para tranquilizar a criança que cai no choro, que quer chamar atenção da mãe de alguma forma para brincar, correr, etc.

No ano de 2019, a Coordenação do curso de Pedagogia resolveu promover o primeiro evento que trouxe reflexões sobre a vida de mães e pais universitários, intitulado: “Café Pedagógico: os desafios da maternidade/paternidade na formação acadêmica”. O evento possibilitou ouvir as mães e suas responsabilidades, palestras motivacionais e oficinas de brincadeiras para as crianças.

No livro, 10 anos de UFAL – Campus do Sertão traz um capítulo que retrata como se deu o Café Pedagógico e mostra com um olhar específico para as mães que precisam levar seus filhos para a Universidade, e como isso influencia no processo de aprendizagem. As autoras Figueiredo, Almeida, Bastos e Silva (2019, p.124) citam “[...] percebemos que ao longo de 10 anos do Curso de Pedagogia, aspectos singulares sobre discentes que são mães foram despercebidos [...]. Durante muito tempo essas mães não eram vistas com um olhar mais atencioso pela instituição”. Vimos que antes, essas alunas eram vistas apenas pela rotina em prestar atenção nas aulas e cuidar do filho, o que não é novidade, são raras as vezes que estas têm um olhar mais atencioso.

Até o ano de 2019, a Universidade não tinha um espaço (creche/pré-escolas) para essas mães deixarem seus filhos enquanto estavam em aula. Entretanto, tem uma Brinquedoteca que estava em processo de reforma, antes da Pandemia. Atualmente, com o retorno das aulas presenciais, a brinquedoteca está pronta, porém a função dela não é atender as crianças, serve como suporte para os estudantes [...] a finalidade da brinquedoteca universitária é a de aperfeiçoar os futuros profissionais da educação para que eles valorizem o brincar, para que possam realizar pesquisas com ênfase na importância dos jogos e brincadeiras para o desenvolvimento da criança. (Reis, Araújo e Baptista, 2017, p.8).

Levando em consideração como é a história das mulheres no Brasil em busca de seus direitos, é possível perceber que ser mãe e acadêmica vai de encontro com as estruturas organizadas, que ainda veem as mulheres como propulsoras do lar e família. Ao mesmo tempo em que sabemos que essas alunas enfrentam triplas jornadas (mãe, estudante e trabalhadora) para se manter firme durante a caminhada, outros fatores cercam essas dificuldades. Uma delas são as instituições educacionais não estarem preparadas para lidar com essas situações. E porque isso acontece? Existem leis que garantem a permanência de estudantes-mães no ensino superior? Quais são elas? Trataremos sobre esse assunto no tópico a seguir.

### **Maternidade e Ensino Superior: Acesso à permanência das mães Universitárias**

De acordo com o Congresso Nacional, a Lei 6.202 de abril de 1975, diz que “atribui à estudante em estado de gestação o regime de exercícios domiciliares instituídos pelo Decreto-lei nº 1.044”. Essa lei garante a mãe a partir do 8º mês de

gestação, o afastamento das atividades presenciais e até três meses depois, no puerpério ou lactação, oferecendo atendimento e acompanhamento educacional.

No entanto, novos debates acerca da temática, maternidade e sua conciliação com a universidade. No site do Senado Federal destaca-se um novo projeto de lei (PCL12/2018) que se refere ao período de afastamento das grávidas e no puerpério. Esse projeto altera a lei 6.202 de abril de 1975, e em seu Art. 01 diz.

A partir do oitavo mês de gestação e até seis meses após o nascimento da criança, a estudante, de qualquer nível ou modalidade de ensino, em estado de gravidez, puerpério ou lactação em livre demanda, fica assistida pelo regime de exercícios domiciliares instituídos pelo Decreto-Lei nº 1.044, de 21 de outubro de 1969.

O projeto do Deputado Federal Jean Wyllys já foi aprovado pela câmara dos deputados, mais ainda está sendo discutido pelo senado, tendo como ponto principal o aumento no período de afastamento das aulas presenciais para até seis meses. Com essa proposta aprovada, a mãe garante mais tempo para dedica-se ao filho e as atividades educacionais sendo feitas a distancia, utilizando ferramentas pedagógicas e digitais.

Na Constituição Federação de 1988 fixada no Art 6º diz, que a proteção à maternidade e a infância é um direito social. A norma direciona as escolas, em função do período em que foi promulgada. Também significa dizer que a mãe será protegida pela lei do Estado Brasileiro, tendo direitos garantidos como a licença maternidade e sem prejuízos no seu trabalho.

Segundo Paim (1998), apud OLIVEIRA, (2008), a gravidez e a maternidade não são apenas fenômenos biológicos, mas, também, fenômenos do contexto cultural, social e afetivo. Sendo assim, ainda que a mulher seja a única que gera o bebê, a identidade e responsabilidades são construídas no meio social em que está inserida. A universidade então tem um papel poderoso no caminho da busca pelo sucesso pessoal e profissional da mulher, tornando-se um suporte para alcance do objetivo.

No que se refere ao ensino superior, sabemos que as mulheres são em grande maioria, principalmente no curso de Pedagogia. Uma pesquisa realizada pelo Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis (FONAPRACE) juntamente com a Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES), trouxe informações e dados sobre as matrículas realizadas nas universidades federais onde podemos ver que até 2018, o número de estudantes do

sexo feminino é 54,6% sendo dados referidos a todas as regiões do Brasil. No Nordeste especificamente, esse número é de 52,5% de mulheres matriculadas.

A FONAPRACE traz um dado muito importante que é difícil de ser encontrado em outras fontes de pesquisa. O número de estudantes entre homens e mulheres que possui filhos, com o percentual de 11,4% em todo o Brasil. A pesquisa mostra dados relevantes desde graduando que possui um, até quatro ou mais filhos. E destaca que:

[...] dentre estudantes com 1 filho (a) quase 60% são do sexo feminino. À medida que cresce o número de filhos (as) diminui o percentual de estudantes deste sexo, o que indica que maternidade e vida acadêmica são mais difíceis de conciliar, quando estudantes do sexo feminino têm mais de 1 filho (a). (FONAPRACE 2018, p. 59)

Se ser mãe-acadêmica já é difícil com um filho, imagina com dois ou três. Como citado acima, a rede de apoio é de fundamental nesta fase. E se tratando ainda da pesquisa FONAPRACE, revela informações importantes sobre onde esses pais deixam seus filhos para ir a Universidade. Com os familiares são 60,5%, Instituição educacional pública 10,9%, Instituição privada 11,3%, levar a Universidade 5,2% e 0,9% deixa na creche da universidade. A própria pesquisa traz uma crítica no que diz respeito a esse percentual:

Esses dados deveriam ocupar a formulação de políticas de assistência estudantil. Deixar os (as) filhos (as) com familiares não é em si um mal, mas arranjos familiares são frequentemente mais instáveis do que suporte institucional. A solução da instituição de ensino privada também não é boa, pois coloca mais uma obrigação financeira sobre o estudante, frequentemente já sobrecarregado (a) com as responsabilidades pecuniárias de criar a prole e de reservar tempo extra para os estudos. Por fim, a proporção de estudantes que contam com creches ou outros arranjos de apoio nas universidades é ainda diminuta 5,2%. Em suma, a situação é ainda bastante adversa para boa parte desses (as) estudantes. (FONAPRACE 2018, p 62).

Ainda nessa mesma tabela, chama atenção o número de mulheres que levam seus filhos a universidade, do que os homens. Enquanto 7,9% das mulheres levam seu filho para universidade, apenas 1,7% fazem o mesmo. Existe uma grande diferença, e porque será? Levando em consideração os papéis sociais entre os dois sexos. Será porque os pais tem uma rede de apoio maior? Tem a própria mãe para ficar com a criança, ou outro parente. E a mãe é impedida de ter esse direito? A rede de apoio é menor? Cultura e socialmente falando a mãe é impedida de assumir tal responsabilidade, e assim, a única alternativa é levar a criança.



Se tratando de creches/pré-escolas em Universidades Federais, já sabemos o quanto é importante para atender os filhos da comunidade. E o PNAES, programa instituído pelo decreto nº 7234 em 2010, que garante o acesso a permanência de estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, e um dos poucos documentos que tratam da condição de estudante mãe, dando a ela o direito de creche e pré-escolas na Universidade.

Art. 2º São objetivos do PNAES: I – democratizar as condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal; II - minimizar os efeitos das desigualdades sociais e regionais na permanência e conclusão da educação superior; III – reduzir as taxas de retenção e evasão; e IV – contribuir para promoção da inclusão social pela educação. [...]§ 1º As ações da assistência estudantil do PNAES deverão ser desenvolvidas nas seguintes áreas VIII – creche; (BRASIL, 2010).

Várias universidades brasileiras já possuem suas creches e pré-escolas, em Alagoas existe a Unidade de Educação Infantil Telma Victória, localizada na Universidade Federal de Alagoas – Campus A. C. Simões, em Maceió. A instituição funciona no período integral e parcial, atende crianças da comunidade e é um espaço de práticas e extensão acadêmicas.

Nesta sessão, tratamos sobre os direitos garantidos as mulheres em condição de mãe-estudante e as estatísticas acerca do objeto estudado. Sabemos das múltiplas funções entre ser mãe, estudante, trabalhadora e dona do lar, por isso, trataremos a seguir sobre como essas mulheres conseguiram se desdobrar durante a pandemia, decorrente da covid-19, para conseguir agregar todas as funções no mesmo ambiente?

### **Desdobramentos para conciliar Maternidade e Universidade em tempos de Pandemia.**

Quando é falado sobre a situação atual das mulheres, é entendido que ao longo dos anos, houve muitos progressos, mas quando o assunto é cuidado com os filhos e as tarefas domésticas, biologicamente relaciona-se à mulher, sendo pouco modificado em sociedade. Segundo o IBGE, em 2018 as mulheres que trabalhavam em empregos formais (empregos fora de casa) trabalhavam cerca de 20 horas semanais, realizando trabalhos de cuidado ou afazeres domésticos, enquanto os homens na mesma situação realizavam apenas 10,3 horas semanais.

Se em 2018, o cenário era tão diferente em relação às mulheres e homens, entre cuidados domésticos e filhos, imagina no cenário pandêmico em que vivenciamos quase

dois anos, com instituições de educação infantil e escolas fechadas? Onde muitas mães e responsáveis se viram em casa com várias demandas a serem feitas, fora as demandas do trabalho? Logo, pensamos que a jornada da mãe estudante se torna maior do que já é, tendo que conciliar todas as funções (estudar, trabalhar, cuidar dos filhos e da casa) podendo parecer uma jornada infinita.

Muitas mulheres ficaram sobrecarregadas, tendo que se desdobrar para fazer os cuidados da casa, cuidados com o filho, o trabalho formal, os estudos acadêmicos, cuidados com familiares idosos e o estudo dos filhos, (que exigiu muito tempo e responsabilidade dos responsáveis da criança, devido às atividades serem remotas). Todas essas responsabilidades sendo feita por elas, sem contar com a rede de apoio, pois o isolamento foi justamente para não manter o contato físico com as pessoas, evitando a contaminação do vírus. Embora ainda, algumas mães possam contar com a ajuda do companheiro para executar todas as atividades. Neste sentido, as referidas autoras destacam:

Em tempos de pandemia, o confinamento à esfera do lar intensifica, também, a sobrecarga de trabalho mental exercida pelas mulheres. Ainda que outros membros do núcleo familiar passem mais tempo em casa e, ocasionalmente, dividam as tarefas domésticas, são as mulheres as mais acometidas pela já conhecida sensação de “ter que dar conta de tudo”. (Mestre, Lovato, Lopes Azeredo 2020, p.97)

Ao tentar realizar atividades acadêmicas de modo remoto, as dificuldades apareceram em dobro. Antes da implementação do isolamento social, as mães estudantes tinham rotinas e horários fixos, poderiam se deslocar até a universidade para pesquisar, ir à biblioteca, que é um lugar ideal e tranquilo para estudos. Mas, de modo remoto foi bem complicado, mesmo montando um espaço de estudos em casa, ainda sim é difícil para controlar o tempo, diante do cansaço físico e mental, a falta de raciocínio e ideias, a impossibilidade de ter um pensamento criativo e reflexivo, influenciam no desenvolvimento de atividades acadêmicas como: artigos, relatórios, resenhas, etc.

Para as mães com bebês recém-nascidos a dificuldade era ainda maior, pois sabemos que é criada uma rotina nova para a chegada daquele serzinho e as novas responsabilidades da mãe, mas com o isolamento, foi novas adaptações em dose dupla. Segundo Lovato (2020) em seu depoimento sobre mães cientistas em tempos de pandemia:

[...] as atividades de pesquisa ocorrem entre um e outro cochilo do bebê, durante os curtos intervalos entre essa ou aquela tarefa doméstica, ou durante

a madrugada, quando os esgotamentos físico e mental já atingiram seu ápice, dificultando sobremaneira a concentração e o processo de escrita. O cansaço do dia a dia, a privação do sono, acaba atrapalhando, o ambiente doméstico em nada favorece a produção acadêmica e a fruição intelectual. (Lovato 2020, p.90)

O cuidado compartilhado adotado por muitas famílias, com mulheres tendo ajuda na criação dos seus filhos, dá avó, avô, tia, e o próprio marido (se for casada), criando uma rede de apoio, ficou reduzida, apenas ao companheiro (se for casada), que também tem as demandas e responsabilidades de trabalho dele. Isso tornou ainda mais difícil.

Sem contar com a saúde mental, que ficou bastante abalada. Segundo um estudo realizado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), o Brasil é o país mais ansioso do mundo. Em 2020, com o início da pandemia, aumentou 25% dos casos de pessoas com depressão e ansiedade, é o que diz a Organização Pan Americana de Saúde (OPAS). Os casos aumentaram devido o medo de contrair a doença, parentes queridos que foram a óbito, crises financeiras, o luto, a solidão, são causas que afetaram a saúde mental.

A pesquisa ainda destaca que jovens e mulheres foram mais afetadas. Jovens devido as escolas e universidade fechadas por tempos indeterminados, a ansiedade, ficar em casa por muito tempo, pode gerar problemas afetivos e emocionais. As mulheres com “sobrecarga de trabalho para trabalhadoras, mães, cuidadoras de idosos” (Melo, et al. 2020,p. 114).

A fase de grandes mudanças se inicia na gestação, o psicológico abalado, pensamentos que incluem não conseguir dar conta de tudo, em conciliar os estudos com os cuidados devidos ao filho, conseqüentemente, a casa e o marido.

Uma questão que deve ser dada a devida importância, quando falamos de mãe, é o puerpério. Com a vinda do novo vírus Covid -19 e o isolamento social juntaram-se com a então seguida fase da maternidade: o puerpério. Dentre essa ocorrência, mulheres podem trazer uma nova avaliação sobre esse conceito, devido ao acúmulo de demandas e privatização do cuidado. A pandemia fez com que a experiência de matinar se tornasse para muitas, um período de resguardo “sem fim”, com desdobramentos dos pontos de vista físico, subjetivo, profissional e financeiro (Batista, 2021).

Muitas mulheres que, iniciaram a vida de mãe de primeira viagem no início da pandemia, sofreram com o permanecer dentro de casa, a falta de afeto genuíno por ficar muito tempo isolado, entre outros fatores.

Manter uma nova rotina em casa, diferente do que eram acostumados é extremamente difícil. Ainda mais com todas as orientações que foram sugeridas durante esse período: uso de máscaras, usar álcool nas mãos, lavá-las com mais frequência, manter a distancia ao sair de casa, entre outras. Para garantir que uma nova rotina fosse estabelecida, muitas chefes de famílias tiveram que se desdobrar para conseguir, principalmente mães com filhos pequenos, que precisavam amamentar. Ou seja, a interferência dos filhos foi bem maior na hora dos estudos remotos e trabalhos com reuniões online.

Mães pesquisadoras marcavam reuniões de trabalho nas horas vagas, entre um cochilo da criança, reversando com pai e escolhendo tarefas essenciais para serem realizadas. Em entrevista dada para Redação TVE, em 2020, a coordenadora e professora na UFRGS Fernanda Staniscuaski diz:

“Nesse momento a gente precisa ter a clareza que não vai dá para fazer tudo. Elencar atividades que são essenciais e que são prioridades neste momento e a partir daí tentar dividir, para aquelas que têm possibilidade de ter ajuda para cuidar das crianças, mas é super importante ter essa clareza que vai ter um rendimento reduzido e a gente precisa evitar esse sofrimento que aí, não estou conseguindo.” Em outro momento ela diz que “deve tentar manter uma rotina, as crianças recebem atividades na escola, então deve dedicar um tempo para isso, mais uma tarefa que a gente tem que cumprir”.

Na fala da professora, podemos ver que vários fatores foram essenciais para conseguir passar por essa fase complicada. Muitas responsabilidades, passando a ser uma jornada triplicada ou até quadriplicada para as mães. Dentre esse depoimento, destacamos aqui quatro pontos fundamentais que foram adotados para ter um bom rendimento nos estudos e o trabalho durante essa fase: Organizar e acostumar com o novo; Priorizar as atividades que são essenciais; Fazer a divisão das atividades (para quem tem parceiro); Focar e não se auto sabotar-se.

Portanto, essas dicas foram de grande valia para muitas mães e devem ser levadas em consideração, já que queixas de não se sentir produtiva trabalhando em casa, com muita gente por perto, acabou gerando muitas frustrações e inseguranças para elas.

Segundo Silva, Cardoso, Abrel (2020) tais situações, atreladas a problemas já registradas pelos estudos que compreendem a relação entre maternidade, estudos e carreira, indicam que o país levará alguns anos para se recuperar do impacto da pandemia de Covid-19, mas para as mulheres este tempo será ainda maior.

### **Breve Relato de Experiência: Mãe acadêmica em meio a Pandemia**

Como já falado acima, esse relato se deve a uma das estudantes mães que teve o primeiro filho durante a graduação do curso de Pedagogia da UFAL - Campus do Sertão e simultaneamente a pandemia. Eu, Nandyalla Gomes Pereira, relatarei brevemente sobre a experiência nesses campos que se entrelaçam e impõem desafios diários.

Em 2019, uma gravidez do primeiro filho, levou a uma reflexão. Ao descobrir da gravidez, estava no 6º período do curso e surgiu uma série de dúvidas e incertezas. O medo de tudo que estava por vir.

Filho, casamento, mais responsabilidades, estudos, trabalho, enfim, vários questionamentos: Será que vou conseguir terminar a faculdade com um filho? Como vou fazer para trazer ele? Isso porque eu moro em uma cidade distante a pouco mais de 70 km para chegar até a Universidade. Antes de engravidar, morava na cidade onde a faculdade está situada, tornando minha rotina de estudos mais facilitada.

Mesmo com várias dúvidas, incertezas que transcorria dentro da cabeça e acompanhamento psicológico, foi possível concluir o período. Nesse tempo de gestação, um gás maior para conseguir o máximo de rendimento nas disciplinas, já que é sabido que a partir do momento que tivesse o filho, seria mais difícil conciliar.

Em outubro de 2019, com o fim do 7º período, 15 dias de recesso e a gravidez em estágio final, eu não iria voltar para as aulas presenciais no período seguinte, dei entrada nos estudos domiciliares, em que a aluna pode cumprir suas atividades escolares em sua própria residência, e que toda aluna gestante tem direito de acordo com a Lei 6.202 de 17 de abril de 1975,

Art. 1º A partir do oitavo mês de gestação e durante três meses a estudante em estado de gravidez ficará assistida pelo regime de exercícios domiciliares instituídos pelo Decreto-lei número 1044, 21 de outubro de 1969. (BRASIL, 1975).

Foi possível conciliar os dois, já que estava no 8º mês de gestação. Esse período foi importantíssimo para o amadurecimento das ideias, para o novo que estava prestes a chegar. Neste mesmo mês, veio a chegada de um novo ser.

No mês seguinte, novembro, as aulas retornaram e assim foi possível a matrícula em quase todas as disciplinas obrigatórias, menos Estágio Supervisionado na Educação Infantil, já que exige ir até a escola campo para vivenciar a prática das escolas e creches era impraticável.

Todos os professores foram extremamente compreensivos em relação aos trabalhos e provas, realizando tudo a distância usando os recursos tecnológicos, como WhatsApp (ferramenta bastante usada na pandemia por professores e alunos). A UFAL - Campus do Sertão não deixou a desejar e toda equipe deu assistência a todo o momento, esclarecendo todas as dúvidas. Não tive problemas, diferentemente dos relatos de outras alunas que vivenciaram esse momento, em outro campus, relatados em artigos lidos.

Em 2020, que seria o retorno às aulas presenciais, não aconteceu. A Universidade decretou fechamento por tempo indeterminado. “Por decisão colegiada dos diretores de Unidades Acadêmicas e da gestão central da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), as atividades acadêmicas da Ufal serão suspensas em todos os campi por tempo indeterminado como medida preventiva contra a pandemia da corona vírus.” (UFAL, 2020). Foi apresentado um plano de Contingencia, documento que definiu como ficou a situação no período pandêmico.

Nesse tempo, os cuidados com o filhos se intensificaram, que tinha apenas 03 meses. Até ai, já passado a parte mais exigente do puerpério e com a rede de apoio (morava na casa dos pais), a ajuda foi primordial. Porém, a insegurança e o medo novamente aterrorizaram, aquele serzinho tão pequeno que tinha acabado de chegar ao mundo, já pegou uma fase pandêmica com o número de contaminação e mortes excessivas todos os dias.

As condições financeiras apertaram, marido foi afastado do trabalho, com o cargo de motorista. Então, com os problemas aparecendo, a mãe iniciou um trabalho numa ação de combate à corona Vírus na cidade. Mesmo com todos os cuidados e o uso de máscara, a contaminação do vírus aconteceu e conseqüentemente, o pequeno, com apenas 05 meses, também pegou e mesmo com sintomas leves, o período foi bem difícil.

Em setembro, a UFAL instaurou o Período Letivo Excepcional (PLE), sendo este de modo remoto. Implementa o período letivo excepcional (PLE) para os cursos de

graduação da universidade Federal de Alagoas (UFAL), regulamenta atividades acadêmicas não presenciais (AANPS) durante a pandemia do novo Corona vírus (SARS-COV-2), e dá outras providências. (CONSUNI/ UFAL - resolução N° 34/2020-)

A partir daí as dificuldades aumentaram, cuidar do Heitor, da casa e conseguir conciliar o estudo exigiu muito, mesmo com ajuda dos pais e marido. Sem contar com o medo de novamente pegar o vírus.

Conseguir concluir todas as disciplinas do curso no final de 2021, mesmo com as dificuldades, entre choros, sorrisos e colo na frente no notebook. Faltando somente o trabalho de conclusão de curso, foi difícil conseguir terminá-lo, mesmo com o retorno das aulas. Estou morando na minha casa, comecei a trabalhar, as demandas são ainda maiores. Todos os dias há o enfrentamento dos desafios e as múltiplas funções que nós, mulheres modernas somos capazes de fazer. Somos mulheres fortes, em busca de conseguir ainda mais espaço, liberdade e voz.

### **Considerações Finais**

A concluir a pesquisa, foi percebido que falar sobre este tema é bastante complexo e desafiador, isto porque também somos mães, e uma delas em processo de conclusão de curso, com muitas responsabilidades que temos dentro e fora da universidade. A cada leitura realizada, novos olhares e questionamentos foram surgindo dentro do corpo da pesquisa. As dificuldades são reais, as mães estudantes não têm as mesmas oportunidades que as demais alunas. Mas, mesmo diante de toda dificuldade, elas buscam estratégias para continuar firmes nessa longa caminhada.

Muitas dessas mulheres buscam o desejo e motivação para concluir o curso de formação acadêmica, nos seus filhos, para conquistar um futuro melhor, com mais oportunidades, tanto para ela, como para o filho. Isso faz com que tenham mais força de vontade e enfrente os obstáculos todos os dias, tendo que lhe dá muitas vezes, com incompreensão dos colegas de sala e dos docentes.

As mulheres mães já sofrem preconceito da sociedade e quando optam por exercer os dois papéis, o estigma é maior. Por isso, a rede de apoio é fundamental para essas mulheres, família, amigos e professores, são essenciais para a permanência delas na universidade. No entanto, destaca-se que é necessária a implantação de bolsas

permanências e programas de incentivo a essas estudantes dentro da própria universidade, com intuito de incentivar não só as mães estudantes, mas os colegas e professores, adquirindo conhecimento sobre o assunto e a importância de acolher/apoiar. As instituições devem oferecer espaços ou creches/pré-escolas para as crianças, facilitando o dia a dia das mães que não tem tanto apoio e precisam levar a criança junto com elas. Principalmente em casos de mãe solteira.

Diante dos desafios, refletir sobre as praticas de ser mãe e acadêmica já é bastante complexo, e quando se encontram dentro de um cenário pandêmico essa complexidade multiplica. Com a pandemia do covid-19, os obstáculos enfrentados por essas mulheres tornaram-se ainda maiores, o longo período dentro de casa, a rede de apoio reduzida e o medo da contaminação do vírus, tudo isso junto à conciliação de estudar remotamente. Sem duvidas, estudar deste modo trouxe adversidades maiores, Há ainda um trabalho invisível e pouco reconhecido que frequentemente recai sobre as mulheres, o qual se traduz no esforço mental empreendido constantemente no planejamento e gerenciamento da vida familiar. A carga metal é muito grande, os cansaços físicos e estados emocionais acabam afetando negativamente nos estudos.

A mulher vem ocupando espaços sociais, e a família vêm se reorganizando e estratégias para permanência universitária da mãe fazem-se necessárias, pois a universidade e alguns professores ainda trata esse assunto de forma inerte, por isso a necessidade de trazer reflexões acerca do tema. Consideramos que a universidade é um espaço formador de sujeitos, e por isso, compreendemos o quanto devemos caminhar em direção a uma política institucional que vise garantir os direitos das mães universitárias, para que possam participar das atividades acadêmicas de forma saudável, até a conclusão do seu curso de graduação.

Acreditamos que, é através do debate que podemos construir novas possibilidades de atendimento as demandas estudantis que visem a melhoria na qualidade do atendimento as necessidades de estudantes, e que possibilitem a permanência na universidade pública de forma a qualificar o atendimento estudantil.



## Referências

- AQUINO, Estela M. L. Gênero e Ciência no Brasil: contribuições para pensar a ação política na busca da equidade. In. **Pensando Gênero e Ciência. Encontro Nacional de Núcleos e Grupos de Pesquisas – 2005-2006**. Brasília, 2006, PP. 11-18.
- BARBOZA, P. Z. & ROCHA-COUTINHO, M. L. (2007). Maternidade: novas possibilidades, antigas visões. **Revista Psicologia Clínica**, 19(1), 163-185.
- BADINTER, Elisabeth. **O conflito: a mulher e a mãe**. Editora Record, 2011.
- BADINTER, Elisabeth. **Um amor conquistado: O mito do amor materno**. Rio de Janeiro, RJ: Nova Fronteira, 1985.
- BADINTER, Elisabeth. Émilie, Émilie. **A ambição feminina no século XVIII./ Elisabeth Badinter; tradução de celeste Marcondes - São Paulo: Discurso Editorial: Duna Dueto: Paz e Terra, 2003.**
- BATISTA, Milena. **Maternar na pandemia: experiências de mulheres mães universitárias em tempos de covid-19**. III Simpósio Brasileiro sobre Maternidade e Ciência, 3ª edição, de 06/12/2021 a 10/12/2021.
- BELTRAME. G. R & DONELLI T. M. S. **Maternidade e carreira: desafios frente à conciliação de papéis**. **Aletheia** 38-39, p.206-217.
- BIASOLI-ALVES, Z.M.M. **Continuidades e rupturas no papel da mulher brasileira no século XX**. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Vol. 16, No. 3, pp.233-239, Set- Dez 2000.
- BRUSCHINI, M. C. A. (2007, setembro-dezembro). **Trabalho e gênero no Brasil nos últimos dez anos**. **Cadernos de Pesquisa**. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/cp/v37n132/a0337132.pdf>. Acesso em 21 de maio 2022.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 2011.
- BRASIL. Decreto 7234 de 19 de julho de 2010, **na qual instituiu o Programa Nacional de Assistência Estudantil**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm) Acesso em 13. Junho 2022.
- BRASIL. **Lei Nº 6.202, De 17 de Abril de 1975, na qual atribui à estudante em estado de gestação o regime de exercícios domiciliares**. Disponível em:

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/1970-1979/L6202.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1970-1979/L6202.htm). Acesso em 23.Out. 2021.

CAPRA, F. **O ponto de mutação; a ciência, a sociedade e a cultura emergente**. São Paulo: Cultrix, 1987.

CNN BRASIL. **Congelamento dos Óvulos: Entenda o que é, quem pode fazer e quanto custa** -2020. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/business/congelamento-de-ovulos-entenda-o-que-e-e-o-quanto-pode-te-custar/> Acesso em 15/09/2022.

FONAPRACE E ANDIFES. **V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos (as) Graduandos (as) das IFES** – 2018. Disponível em: <https://www.andifes.org.br/wp-content/uploads/2019/05/V-Pesquisa-Nacional-de-Perfil-Socioeconomico-e-Cultural-dos-as-Graduandos-as-das-IFES-2018.pdf> Acesso em 08 de junho 2022.

FREIRE, Jacqueline. **Núcleo de Educação Infantil inicia período de inscrições para novos alunos**. Site Universidade Federal de Alagoas, 2021. Disponível em <https://ufal.br/estudante/noticias/2021/2/nucleo-de-educacao-infantil-inicia-periodo-de-inscricoes-para-novos-alunos> Acesso em 29 de maio 2022.

FILHO, Alípio. **Professor proíbe aluna de assistir aula acompanhada da filha de 5 anos na UFRN**. Entrevista concedida a Fernanda Zauli, Igor Jácome e Rafael Barbosa. G1.globo.com, G1 Rio Grande do Norte. Março, 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/rn/rio-grande-do-norte/noticia/professor-proibe-aluna-de-assistir-aula-acompanhada-da-filha-de-5-anos-na-ufrn.ghtml>. Acesso em 21 de junho 2022.

HUNT, Lynn. **Revolução francesa e vida privada**. In: ARIES, Philippe; DUBY, Georges (Org.). História da vida privada. Tradução Denise Bottman e Bernardo Joffily. São Paulo: Companhia das Letras, 2009

IBGE. **Estatísticas de Gênero Indicadores sociais das mulheres no Brasil**. 2018. [https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101551\\_informativo.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101551_informativo.pdf) acesso em 19 de julho, 2021.

LOVATO, Isis. **Mulheres Cientistas e os desafios pandêmicos da maternidade**, volume 1: Artigos produzidos durante a Pandemia de Covid19 em 2020 [recurso eletrônico] / Andreia Silva de Souto-Marchand; Elisandra Galvão; Morgana Fernandes (Orgs.) -- Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2020.

LOPES, Manuela.; ZANON, Leiticia.; BOECKEL, Mariana. **A Multiplicidade de papéis da Mulher Contemporânea e a Maternidade Tardia**. Temas de Psicologia – 2014.

MALUF, V. & KAHHALE, E.P. **Maternidade tardia: fertilidade ou infertilidade da mulher pós-moderna?** In Artigos Científicos em Educação Continuada em Reprodução Humana. São Paulo, Boletim da Sociedade Brasileira Reprodução Humana, Ano 5, No. 3, 2007

MANSON, L. L.; GOLDEN, M. **Do Babies Matter? The Effect of Family Formation on the Lifelong Careers of Academic Men and Woman**. Academe, v. 88, n. 6, p. 21-27, 2002.

MAUX, A. A. B., & DUTRA, E. (2009). **Do útero à adoção: A experiência de mulheres férteis que adotaram uma criança**. Estudos de Psicologia (Natal), 14(2), 113-121. Recuperado em <http://www.scielo.br/pdf/epsic/v14n2/a04v14n2.pdf>

MELO, Bernardo. **Violência Domestica e Familiar na Covid-19**. In: organizado por Débora da Silva Noal, Maria Fabiana Damasio Passos e Carlos Machado de Freitas. **Recomendações e orientações em saúde mental e atenção psicossocial na COVID-19** / - Rio de Janeiro: Fiocruz, 2020. 342 p.

MESTRE, Simone de Oliveira; LOVATO, Isis Maris; LOPES, Ariane Contijo; AZEREDO, Emmanuelle Pereira Brandt de.- 2020. *Maternidade e produção acadêmica na quarentena: experiências e reflexões de mães sociólogas*. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2020.

MOURA, Solange Mari; SOBOTTKA, Rolim de; ARAÚJO, Maria de Fátima. **A maternidade na história e a história dos cuidados maternos**. Psicologia: ciência e profissão, v. 24, n. 1, p. 44-55, 2004.

ONU Mulheres. **Acabar com a violência contra as mulheres no contexto do COVID-19. 2020**. Disponível em: <http://www.onumulheres.org.br/noticias/acabarcom-a-violencia-contra-as-mulheres-no-context>. Acesso em 22 de julho 2022.

PAES, Pedro. **Professor cuida de bebê enquanto dá aula e viraliza nas redes**. Entrevista concedida à Redação. Regionalzao.com.br. Agosto, 2022. Disponível em: <https://regionalzao.com.br/noticia/49711/professor-cuida-de-bebe-enquanto-da-aula-e-viraliza-nas-redes>. Acesso em 21 de junho 2022.

PAIM, H. H. S. **Marcas no corpo: gravidez e maternidade em grupos populares**. In: DUARTE, L. F. D.; LEAL, O. F. (Org.). *Doença, sofrimento e perturbação: perspectivas etnográficas*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1998. p. 31-47.

PARENT IN SCIENCE, **Home Office em tempos de pandemia. Dá pra conciliar?** Redação TVE, exibido em 27/03/2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=SekexfWI6qE>.

PLE, Período Letivo Excepcional. **Resolução Nº 36/2020 - Consuni/UFAL, de 11 de setembro de 2020.** Universidade Federal de Alagoas- UFAL. Disponível em: <https://ufal.br/estudante/graduacao/calendario-academico/periodo-letivo-excepcional-ple-2020/resolucao-n-36-2020-consuni.pdf/view>. Acesso em 12 out 22.

REIS, Frankson; ARAÚJO, Patrícia; BAPTISTA, Tadeu. **BRINQUEDOTECA UNIVERSITÁRIA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: [in] visibilidades acadêmicas.** Revista Brasileira de Estudos do Lazer. Belo Horizonte, v. 4, n. 3, p. 96-115, set./dez. 2017.

RIBEIRO, Flavia Gripp. **Mães estudantes: desafios da maternidade e da permanência na Universidade enfrentados pelas alunas do Curso de Serviço Social da UnB.** 2017

ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Emílio ou Da Educação.** Tradução Roberto Leal Ferreira - 2ªed –São Paulo:Martins Fontes, 1999.- 2.

SILVA, Juliana Marcia Santos; CARDOSO, Vanessa Clemente; Abreu, Kamila Eulálio; SILVA, Livia Souza. - 2020. **A Feminização do Cuidado e a Sobrecarga da Mulher-Mãe na Pandemia.** Vol.8, N.3, Set. - Dez. 2020 • [www.feminismos.neim.ufba.br](http://www.feminismos.neim.ufba.br).

ROSA, L. C. S. (2011). **Transtorno mental e o cuidado na família.** São Paulo: Cortez.

TOYNBEE, A. **Um estudo da História.** São Paulo, Editora Martins Fontes, 1986.

UFAL, Universidade Federal de Alagoas. **Ufal suspende atividades acadêmicas para evitar o contágio por Coronavírus.** Gestão também apresentou o Plano de Contingência para o Covid-19. Disponível em: <https://ufal.br/ufal/noticias/2020/3/ufal-suspende-atividades-academicas-por-tempo-indeterminado-para-evitar-o-contagio-por-coronavirus>. Acesso em 12, out 22.

## Submissão de artigo

The screenshot shows a Gmail interface with the following elements:

- Browser Tabs:** (1) WhatsApp, Caixa de entrada (34) - lillian.figu..., [Caburé] Agradecimento pela sub..., Submeter um artigo.
- Address Bar:** mail.google.com/mail/u/1/?pli=1#inbox/FMfcgzGrBRZzFGtGdStBhgZclRHdFVSK
- Gmail Header:** Gmail logo, search bar (Pesquisar e-mail), settings, and profile icon.
- Left Sidebar:** Escrever button, Caixa de entrada (663), Com estrela, Adiados, Importante, Enviados, Rascunhos (25), Categorias, Social (42), Atualizações (113), Fóruns (4), Promoções (562), Mais, Marcadores (+), Deleted Items, DOUTORADO E AFINS, emails DANIEL, lillysinha@hotmail... (7).
- Email Content:**
  - Subject:** [Caburé] Agradecimento pela submissão
  - From:** Ismar Inácio dos Santos Filho (para mim)
  - To:** Sra Lilian Kelly de Almeida Figueiredo
  - Time:** 21:55 (há 0 minuto)
  - Body:**

Obrigado por submeter o manuscrito, "MÃES UNIVERSITÁRIAS: DESAFIOS E POSSIBILIDADES EM CONCILIAR MATERNIDADE E EDUCAÇÃO" ao periódico Caburé - Saberes Acadêmicos Interdisciplinares. Com o sistema de gerenciamento de periódicos on-line que estamos usando, você poderá acompanhar seu progresso através do processo editorial efetuando login no site do periódico:

URL da Submissão: <https://www.seer.ufal.br/index.php/cabure/authorDashboard/submission/14702>  
Usuário: lilliankelly

Se você tiver alguma dúvida, entre em contato conosco. Agradecemos por considerar este periódico para publicar o seu trabalho.

Ismar Inácio dos Santos Filho

Caburé <http://www.seer.ufal.br/index.php/cabure>
  - Buttons:** Responder, Encaminhar
- Taskbar:** Windows logo, Pesquisar, icons for Teams, Edge, Chrome, File Explorer, Word, PowerPoint, Outlook, and system tray with date 09/12/2022 and time 21:56.

